

Incentivo fiscal para qualificar

Governo discute esta semana forma de evitar falta de mão-de-obra especializada para setores como o de petróleo

MICHEL ALECRIM

michel.alecrim@odianet.com.br

O risco de faltar mão de obra qualificada para as empresas já preocupa o governo federal. Com a retomada do crescimento econômico e o uso cada vez maior da tecnologia, o Brasil pode sofrer um 'apagão' de trabalho especializado. Para discutir o assunto junto à sociedade civil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou para a próxima quinta-feira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Entre as propostas em debate estará a concessão de incentivos fiscais às empresas que investirem na formação profissional de seus trabalhadores.

Diferentemente dos últimos cinco anos, quando o órgão consultivo da Presidência da

República elegeu o combate às desigualdades como prioridade, o novo ciclo está sendo visto como a oportunidade ideal para o País avançar na educação. Com isso, o ensino profissionalizante ganha a atenção.

Segundo pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, que faz parte do conselho, além de atender às necessidades da economia, o avanço no ensino profissional tem como principal vantagem o aumento na renda do trabalhador. Pesquisa coordenada por ele, mostra que quem tem curso de formação profissional ganha até 24% a mais.

A pesquisa também revelou que a proporção dos trabalhadores que tinham formação profissional aumentou 75% entre 2004 e 2010. Mesmo assim, eles não chegaram a pouco mais de 22%. Para a diretora de Educação do Sistema Firjan, Andrea Marinho, mesmo com a ampliação desse tipo de ensino nos últimos anos, a procura por qualificação será cada vez maior. De acordo com ela, não é só o crescimento econômico que cria essa demanda. A transformação tecnológica faz com que até os trabalhadores que fizeram cursos no passado tenham que se requalificar. "Com o desenvolvimento tecnológico em curso, é preciso formação mais consistente. Esse investimento é indispensável para que as empresas tenham competitividade", diz.

PROPOSTA SERÁ LEVADA A LULA

No próprio Sistema Firjan, já está previsto incremento de 20% no número de vagas em 2011. Os setores de metalurgia, mecânica, transportes (indústria naval e automobilística) e o de petróleo e gás são os que mais demandam mão de obra especializada no Rio. Segundo a diretora, os ex-alunos têm 80% de inserção no mercado de trabalho. No entanto, ela admite que quando o estado voltou a receber grandes investimentos, como a construção da CSA, parte da mão de obra teve que ser importada. Efeito que está sendo evitado com o Comperj, que tem no seu planejamento a formação de trabalhadores.

A Firjan já incluiu proposta de incentivo fiscal a empresas que investem em formação desde o lançamento do Mapa do Desenvolvimento em 2006. O conselheiro do CDES Antônio Trevisan deve encaminhar na quinta-feira proposta ao presidente Lula de abatimento do Imposto de Renda das empresas que investirem no ensino.

Para o secretário do Ministério de Ciência e Tecnologia, Ronaldo Mota, dar incentivos fiscais desse tipo pode trazer bons resultados.

VIVA VOZ



MARCELO NERI
Economista
da FGV-RJ

"Percebemos salto na proporção dos que passam pelo ensino profissional em relação ao formal. O jovem está procurando formação"